

# Echo de Guimarães

Proprietario e Editor: JOSÉ DA SILVA CARVALHO

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

TYPOGRAPHIA MINERVA—GUIMARÃES

RELIGIOSO E SOCIAL

Redactor: PADRE GASPAR RORIZ

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 18 de Fevereiro de 1900

## A educação religiosa na família

I

Paes e mães de família, conversemos aqui, á boa paz, sobre a educação religiosa, que é momento assumpto.

Já entre os antigos era principio assente que a educação é uma segunda natureza.

De facto, se durante a infancia, ou no tempo da juventude, houver no individuo más tendencias, adquiridas pela repetição de acções não conformes á lei, ou transmittidas pela força atávica, uma educação persistente e orientada por são principios póde destruil-as e n'elle imprimir um outro movimento moral de opposto rumo. Pelo contrario, se as tendencias naturaes, ou adquiridas, forem boas, uma educação má póde pervertel-as.

E a educação religiosa é o mais robusto esteio da boa educação moral.

A educação religiosa impõe-se de tal sorte á vontade individual, que, não satisfeita com a exterioridade da acção, penetra na consciencia e ali exige em nome de Deus, que tudo vê e tudo julgará, a solidéz das razões e dos motivos, a pureza da consciencia, que é a raiz, a fonte das acções humanas.

Sem o santo temor de Deus, sem os altissimos preceitos do christianismo, muito superiores, conforme confessam os proprios racionalistas, ao ensino pratico de todos os systemas philosophicos, que hão sido formulados até esta nossa idade historica, a edu-

cação moral da infancia e da mocidade ficará sempre fraca e incompleta.

Mas ha chefes de familia, que, sendo cuidadosos em tudo, que respeita a seus filhos, descurom a sua educação religiosa.

Com a instrução mais ou menos classica, que a seus filhos mandam receber nos institutos publicos ou particulares, não ha pecuniarios sacrificios, que poupem, precauções protectivas, que omittam, vigilancias cautelosas, que desprezem. E para que em toda a parte seus filhos se ostentem elegantes e gentis não ha extremos de coração paternal, que se considerem superfluos. Fintos, porém, que sejam estes labores educativos, dão por concluida a sua obra, e n'ella se remiram satisfeitos, semelhantes ao escultor, que se revê eternamente na sua obra-prima d'arte, na sua mais perfeita e acabada escultura classica.

Na sua boa-fé, cega como o amor paternal, com a educação religiosa de seus filhos esses paes nada se preocupam. Consideram-na cousa minima, e é certo que, já nos tempos pretorianos, das cousas minimas não curavam os homens de importancia, que, na phrase do Bispo Alexandre Lobo, são os homens de relêvo e acção.

Estes que taes pensam erradamente que de nada vale ensinar o catechismo aos dilectos fructos de seus amores e ordenar-lhes que sempre, em todas as situações da vida, conformem suas acções com o ensino pratico contido n'esse pequeno livro, que é livro d'oiro, livro da mais remontada sabedoria.

Formar homens para o mundo do interesse individual, da elegancia gentil e do prazer mun-

dano com empenho semelhante ao que se usava na antiga republica de Sparta em formar homens robustos e destros para a guerra, eis tudo, eis quanto basta no pensar d'esses paes, que o bom senso, simples e commum, não póde appellidar de judiciosos.

Não attentam com olhos desvendados em que edificam sobre areia movediça, em que elevam seus filhos sobre um pedestal de fragil argilla, que aos primeiros sopros das paixões humanas ruirá por terra.

Homiliando Guimarães.

## Archeologia Sagrada

MUSEU DA COLLEGIADA

O Chantre Fernando Alvarez offerecen á Collegiada, no seculo XVI, o calix de prata dourada que ainda hoje se guarda no pequeno museu d'esta illustre corporação vimaranesense. Tem de pezo oito marcos menos uma onça. A sua descrição é como segue:

"Calix de prata donrada. Altura 0<sup>m</sup>.31. Copa hemispherica, adornada com seis figuras de anjos que sustentam os emblemas da Paixão, e na parte inferior com outras seis sustentando outros tantos tintinabulos. O nó adornado com arcarias gothicas, contendo as estatuetas de seis santos cobertas por baldaquinos. Base dividida em doze gomos, dos quaes os maiores têm em baixo-relevo figuras de santos. Nos seis gomos menores ha ornatos esmaltados. Entre a cópa e o nó, e entre este e a base dois aneis com o mesmo genero de esmalte.

"No bordo exterior da copa lê-se em caracteres gothicos: HIC EST CALIX SANGVINIS MEI NOVI TE. (sic) Seculo XVI. E' semelhante ao da Sé de Braga, feito em Roma, porque aquelle serviu de modelo ao artefice d'este. Apenas mede meos de altura 0<sup>m</sup>.02, e deixa ver no interior da copa a martellagem do artefice.

A patena tem no reverso a figura de Jesus Christo, igualmente esmaltada, em attitude de subir ao céo, e á roda em caracteres gothicos: DO VOBIS PACEM RELINCO VO PACEM MEAM. O estylo d'este, como dos demais objectos

e Thiago, de todos os Apostolos e pregoeiros do Evangelho, com a loucura dos Martyres, que morriam rindo, com a loucura do proprio Christo.

A moderna sociedade necessitava, para recuperar o juizo, de muitos loucos d'este genero... O mundo, porém, em quanto que fixa a esperança em seus raciocinios e discursos, em quanto que o objecto calculo fór seu criterio, sua aspiração unica o bem que lhe enche os olhos e a força em que se apoia seu brago, blasonando de cordato e qualificando de insensatos aos adoradores da Cruz, viverá devorado pela febre ardente das paixões, revoltar-se-á em seu leito tomado de horrivel convulsão, e se abrir a bocca será unicamente para dizer disparates...

Só quando a effervescencia do amor divino produzir abundantemente esses visionarios do céo, que se chamam Sanctos, visionarios singulares, cujos arroubos em vez de males espalham bens, possuirão os homens a paz, que tanto anhelam deixando de ser ludibrio de suas deploraveis illusões.

Ha entre as virtudes christãs uma, que muito encarecidamente recomendava aos fieis o apostolo S. Paulo, á qual se dá com muita pro-

já descriptos, confirma as palayras do meu primeiro artigo sobre a preferéncia que a igreja deu á architectura ogival ou gothica, por traduzir melhor que nenhuma outra o sentimento christão.

Todas as estatuetas dos santos d'este calix, á excepção das que adornam as arcarias do nó, que são bastante pobres de elegancia, revelam grandes conhecimentos da arte de esculpturar a buril.

## Descanço Dominical

SEGUINDO...

Vemos-nos embaraçados para delinear o nosso terceiro artigo, pois não encontramos argumentos que venham comprovar a repugnancia, em dar a liberdade dominical ao caixaero.

Todos sabem de sobejo que essa liberdade em nada vae affectar o interesse e muito menos occasionar deficits na caixa dos nossos chefes.

Salvo se é por mero capricho ou para conservar tradições.

Mas são absurdas estas hypotheses; pois os nossos esclarecidos chefes têm a comprehensão nitida de que, definhando e enervando o seu empregado, concorrem para o definhamento e enervamento da sua classe.

Demais não devemos ser egoistas; não desejemos para os outros o que para nós não desejamos.

Na generalidade o empregado de commercio é novo e o descanso do domingo para elle representa a aurora d'um novo dia que apenas tem entrevisto por entre trevas.

Seria um crime de lesa-humanidade querer annuiar os mais bellos annos da mocidade (quantas recordações nos vem á memoria!), esbatendo todas as suas illusões e os seus mais dourados sonhos em que a juvenil phantasia borboloteia n'esta via dolorosa.

Deixae que elles vão por ali fóra retemperar os seus pulmões em haustos de ar puro, beber na taça doirada e scintillante da Natureza a alegria, que entorna saude nas veias, que enche os corações de jubilos, que inunda os cerebros de luz.

Domingo, balsamo divino que vem dulcificar muitos dias amargurados e dar forças para nova luta.

Domingo, dia em que todas as camadas sociaes deitam ao largo todas as suas preocupações quotidianas, para unicamente fortale-

priedade o nome de modestia. Producto ou resultado das demais virtudes, a modestia é como o brilho exterior, como a aureola da santidade, e faz d'esta uma especie de irresistivel iman, que enleva as almas e até, mau grado seu, as aprisiona.

Ninguém ignora os effeitos portentosos, que, com sua presença somente, produziam S. Francisco d'Assis, S. Luiz Gonzaga e S. Francisco de Sales, cujo aspecto externo era per si só uma pregação ainda que muda, assaz eloquente e em alto grau persuasiva do encanto e belleza da santidade.

D. Bosco assemelha-se muitissimo n'isto aquelles Sanctos. Em sua physionomia ha um não sei quê, que não é d'este mundo; sua fronte irradia como que se a circumdasse celestial resplendor e seus olhos despedem chispas de fogo divino; um sorriso meigo assoma-lhe sempre aos labios e palavras doces como o mel afluem-lhe á bocca; emfim, simplicidade sem ficção e nobresa sem altivez são seus predicados mais caracteristicos, communicando-lhe irresistivel atractivo. Seus jovens alumnos, impulsados por essa sympathia, rodeavam, ao domingo, com ineffavel alegria a seu bom Paé,

cerem, pelo descanso, as suas forças phisicas e espirituas; só o caixaero está no seu posto, triste e melancolico, passando, por assim dizer, revista ás alegrias dos seus semelhantes.

Quantas lagrimas occultas e quantos dias de tristeza!

Mas alguém nos perguntará: é para isso que vem paguando pelo — descanso dominical?

São essas alegrias exteriores que apuram o levantamento moral e intellectual do caixaero?

E' a base; e é o que vamos d'ora avante tratar, e oxalá, que os nossos collegas vimaranesenses, a quem agora nos vamos dirigir, nos attendam, pois talvez dependa do seu criterio e boa orientação o descanso desejado.

Um caixaero vimaranesense.

## À CLASSE

Dedicado ao illustre collega que n'este mesmo jornal firma uns artigos com o anonymo de Um caixaero vimaranesense.

O acaso permittiu que viesse ás minhas mãos o *Echo de Guimarães*, o qual tenho presente, e n'um dos numeros d'este mesmo jornal, foi com a maior satisfação que vi que da melhor vontade a digna redacção punha á disposição da classe dos opprimidos caixaeros vimaranesenses as suas columnas, para assim defender a sua justa causa.

Em dois numeros, tive o prazer de ler uns artigos sobre o "descanço dominical", firmados por um collega vimaranesense, que eu não tenho a honra de conhecer, artigos que foram por mim muito apreciados.

Agora, em primeiro lugar, direi, que é digna do maior louvor a illustre redacção, que, por meio do seu conceituado jornal, vem em auxilio d'essa classe subjugada, a qual a cada passo é abandonada por aquelles que mais obrigação tinham de a defender. Por isso a classe dos empregados do commercio vimaranesense deve estar reconhecida e jámais deve olvidar o *Echo de Guimarães*.

Em seguida mui gostosamente e com o maior enthusiasmo venho louvar, apoiar e applaudir o collega, auctor dos artigos, e o meu maior desejo é que prosiga sempre, como verdadeiro soldado, na encetada luta.

Não é intento meu tratar agora de movimentos associativos, pois que me falta o tempo, e mesmo porque não pertengo á classe vimaranesense.

e quando se avisinhava a noite custava-lhes muitissimo deixal-o; cada um dava-lhe mais de cem vezes as boas-noites e não podiam separar-se d'elle, vendo-se forçado D. Bosco a dizer-lhes adeus para assim os obrigar a retirar.

Não é possivel recordar sem commoção os mil e mil episodios da vida de D. Bosco, em que de uma maneira ou de outra se patenteou a intima união dos discipulos ao Mestre. Alquebrado ao peso da fadiga e triturado por incessantes desgostos, o veneravel Sacerdote cahiu enfermo, e o mal fez tão rápidos progressos e tomou proporções tão assustadoras, que os medicos declararam impossivel a cura, por cujo motivo se administraram ao doente os ultimos Sacramentos, esperando-se, a cada instante, sua morte como um successo triste, mas inevitavel.

Que fariam n'estes momentos de suprema angustia os alumnos de D. Bosco?

lam e voltavam á casa onde elle morava; não arredavam pé das portas d'ella, informando-se com sollicito interesse do progresso da doença, e serviam-se frequentemente de engenhosos stratagemas para obter ao menos a consolação

Mas, já porque pertenci n'outro tempo, já porque ainda hoje faço parte da mesma classe opprimida dos caixaeros portuguezes, e tratando-se de reclamar as regalias a que tem jus a mesma classe, tendo de nosso lado a Justiça, o Direito, a Razão, attendendo á energia de que está revestido o illustre collega, e sendo eu, de mais a mais, filho d'este velho torrão a que chamamos Guimarães, não podia deixar de vir á arêna do journalismo applaudir os defensores, e pugnar, reclamar pelos interesses de meus camaradas, de meus collegas, de meus patricios, defendendo meus irmãos de trabalho.

Como vós outros, já exerci aqui a profissão de caixaero; nada fiz a favor da classe, porque era novo; vieram outros mais velhos, nada fizeram; vieram outros, outros, e lutando sempre, nada conseguiram... Qual a razão?

Qual a razão!?... Porque tem havido sempre o mesmo indifferntismo entre a classe, "cada um trata de si", a mesma apathia, sempre o mesmo marasmo, jazendo sempre todos n'esse longo lethargo! Já ha muito deviciei despertar para fazerdes valer vossos direitos, para seguirdes na vanguarda do progresso, acompanhando vossos collegas que se libertam.

Mas não tendes feito isso. Se apparece algum propagandista, abandonae-lo, como se elle tivesse obrigação de fazer tudo.

Abandonar os defensores que tomam a peito a propaganda da nossa emancipação, é uma covardia, por isso é preciso que cada um se comprometa do seu dever.

Entre a classe vimaranesense ha collegas illustradissimos e intelligentes, para bem dirigir o movimento necessario, o que elles não podem é fazel-o só. Uni-vos, pois, para verdes coroados de bom exito os vossos desejos.

Voltarei ao assumpto.

Arnaldo Moutinho.

## CHRONICAS VIMARANENSES

### A CARTA ANONYMA...

— Ó Brunes.  
— Que é?...  
— Então tu deste agora em escrever cartas anonymas?  
— Eu? Bôa vac' ella! Eu nem sequer sei escrever!... Quem te meteu essa, ó Engeitado?  
— Foi ahí n'uma loja, onde fui levar as malas d'aquelle freguez de

de vel-o. E não se limitaram somente a isto. Quando se convenceram de que a sciencia havia esgotado seus recursos e de que humanamente não restava esperança alguma, appellavam para Deus, para a Virgem Immaculada, para S. Francisco de Sales e para outros Sanctos a quem fervorosa e anhelantemente pediam a vida de seu piedoso bemfeitor, juntando a suas preces, votos e promessas, que de sobra revelavam a ternura com que amavam ao que appellidavam seu paé; uns jejuavam a pão e agua, outros comprometteram-se a fazer penosas peregrinações a devotos Sanctuarios, e, emfim, todos os sacrificios lhes pareciam insignificantes com tanto que conseguissem a dita de tornar a vêr D. Bosco são e salvo.

Não é possivel imaginar-se, a não ser essa poderosa ascendencia do bom Sacerdote sobre seus alumnos, que podesse reunir na Igreja tanta copia de meninos, e tel-os horas e dias inteiros suspensos dos seus labios na occasião em que lhes dava Exercicios espirituas com todas as formalidades.

(Continúa).

## FOLHETIM (7)

BISPO DE MILO

## D. BOSCO E SUA OBRA

Versão do P. LIMA

CAPITULO I

D. Bosco

II

Todos estes predicados adornavam e engrandeciam D. Bosco. A's vezes, ou melhor, a miude escasseavam-lhe os materiaes necessarios para a obra. «Não importa, exclamava então imperturbavel o bom sacerdote, Deus proverá. Façamos o que podermos e o Paé das misericordias fará o resto.» Seus alumnos são expulsos de um local que adquiriram com grande custo. «Não importa, repete; Aquelle que alberga nas cavernas dos bosques as proprias feras, com certeza não nos olvidará.» Acoimam de calumnias os seus bons jovens. «Não importa,

continua ainda clamando D. Bosco; a Providencia e o tempo, seu auxiliar, encarregar-se-ão de vingar os innocentes.» D'esta forma a confiança em Deus tornava-o invencivel. Nada era capaz de quebrantar seu animo inflexivel.

Houve tempo, em que homens sensatos e prudentes, tomando por teimosia a inabalavel constancia do homem de Deus, chegaram a persuadir-se, que estava louco. N'esta occasião D. Bosco encontra-se só; o mundo ri-se d'elle; os bons julgam-no visionario; seus amigos apodam-no de louco e até Deus mesmo parece desamparal-o, suscitando-lhe obstaculos no seu percurso. Outro qualquer teria abandonado tudo para viver tranquillamente, mas D. Bosco não, prosegue imperturbavel no seu caminho e não faz caso dos que o consideram demente.

Ah! não se enganavam até certo ponto. D. Bosco delirava, mas com o delirio sublime de Colombo ao sonhar novos mundos que surgiam do fundo dos mares, e ao resolver lançar-se ás turvas ondas para aggregar estes mundos aos dominios de Christo, Rei immortal dos seculos; D. Bosco estava louco, mas com a loucura da Cruz, com a loucura de Pedro e de Paulo, de João

Lisboa, que foi hontem para Fafe, que ouvi dizer que tinha *escrito* uma carta anonyma... Mas eu disse logo: Nada; o *Brunes* é um carregão, sim, senhores, mas é honrado. Seria capaz de sahir frente a frente a um sujeito para o desancar, se elle merecesse, mas não escreve cartas, porque não andou na escola, e se as escrevesse punha-lhe o nome... Eu sempre ouvi dizer que quem escreve cartas anonymas não pôde ser pessoa honrada; e eu, e tu, e todos que andamos n'esta vida a aturar as trétoas dos freguezes, a intemperie das estações, os desprezos da sociedade e o carrêgo dos fardos, podemos ser uns desgraçados, uns rotos, uns maltrapilhos, mas, a par de todo isso, podemos ser homens de bem...

— Dá cá um abraço, ó *Engetado!* Falaste como um doutor...

E eu passava, recordando todas as atribuições, produzidas por esses sciarjos do anonymato, que lá do seu gabinete mandam, n'uma letra tremida de covardes, disfarçada de hypochrias, as cartas, que, se muitas vezes fazem rir pelas ameaças quixotescas, não raro produzem lagrimas, desconanças, torturas n'aquelles que as tomam a serio.

E' tão feia, tão baixa, tão degradante, a carta *anonyma*, que nem esses pobres trabalhadores—os carregados das ruas—educados a *Deus-dard*, sem os principios d'uma educação séria, ignorantes, analphabets, querem a gloria de taes escriptos.

E' que o *anonymo* é sempre um covarde, quasi sempre um ladrão e muitas vezes um assassino.

Covarde, sim.

E' preciso disfarçar a forma da letra, procurar papel, envelope, tinta, tudo differente do que ordinariamente usa.

Ao lançar a carta na caixa do correio, a mão treme de susto— não vá o empregado vêr o seu rosto, pallido pelo crime, que a tremmer commette; ou, se tem de mettel-a por baixo da porta da casa, onde mora a sua victima, as arvores parecem espectros vivos a testemunhar a sua ignominia, a leve aragem semelha os passos d'algum que se aproxima... E o covarde, que n'aquelle papel leve a *valentia* de lavar uma sentença de morte, ou de fazer uma ameaça arrogante e alrevida, treme, vacilla, e agradece às trevas da noite e á solidão das ruas a graça de velarem o seu rosto, onde está estampada uma pallidez mortal.

Ladrão, sim.

Não é ladrão somente o que nos assalta nas encruzilhadas das ruas, roubando-nos a bolsa, ou o que escala as janellas das nossas casas, levando-nos os haveres.

Mais precioso do que o dinheiro, mais digno de estimação do que os haveres materiaes, são a honra, a dignidade, o bom nome.

A carta *anonyma* faz muitas vezes insinuações perdidas, lança a calumnia no seio d'uma familia, e, embora seja destituida de solidos motivos de credibilidade, produz a duvida e causa muitas vezes a certeza subjectiva de crimes, indignidades, vergonhas, onde nada d'isso existe.

E assim rouba o bom nome, a quem de direito o tem, produz o *mezerico*, a intriga, a maledicencia, contra pessoas, que tem por norma a honra, por divisa a virtude, mas que depararam, no caminho da vida, que seguíam serenas, o ladrão— a carta *anonyma*— a pretender arrebatá-lhes o bom nome e a consideração social.

Assassino, sim.

Não succumbe o homem forte, experimentado nas luctas da vida, e conhecedor profundo das miserias humanas.

Mas a donzella virtuosa e honesta?

Mas a esposa digna e dedicada?

Mas a viuva recatada e séria?

Ai! quantas vezes a carta *anonyma* vai ser a catapulta destruidora dos bellos sonhos dourados da juventude!

Quantas vezes vai mergulhar n'um oceano de pranto as venturas do lar domestico, fazendo desaparecer os esplendores vivificantes dos sorrisos d'amor ante as nuvens mortíferas do sobrececho do odio!

Quantas vezes vai tornar mais carregado, mais negro, o lucto de corações amantes, que queriam viver só para as tristes recordações da sua saudade, mas que se

vêem mordidos pelos assassinos da honra...

E ha d'isto, n'esta terra abençoada!...

Aqui, onde os corações se abrem aos mais bellos affectos, aqui, onde as almas se banham no mais puro amor, aqui, onde o espirito se eleva aos mais nobres ideaes, ha d'isto— covardes ridiculos, ladrões perversos, assassinos infames!...

Como eu quizera marcar-vos com o estigma da vossa ignominia!

Ficava bem no vosso rosto pallido pela ausencia da vergonha, e pela presença do remorso, o ferro em brasa, que imprimisse em caracteres bem visiveis— **Escoria da sociedade.**

Senhoras: Queréis um conselho? Quando a posta interna vos levar alguma carta, abri-a, vêde a assignatura, e se não a tiver, convertet em cinzas o que pôde converter em lagrimas os sorrisos da vossa veitura e das vossas esperanças.

## SELECTA

### A QUESTÃO SOCIAL

Tem-se dito e repetido vezes sem numero que só poderá resolver-se por meio da religião. Para os grandes espiritos é esta já hoje uma verdade inconcussa, e só usam negal-a os espiritos superficiaes, ou os homens... que têm interesse pessoal em fazer-se passar como redemptores das classes operarias, não sendo, na realidade, senão exploradores mesquinhos, derracados e descaraveis. Victor Hugo, tão genial talento como in-carnação perseguidor da Igreja, e por isso omnimoda e absolutamente imparcial, escreveu com um singular bom-senso:

«Por mais que faças a sorte da grande massa, da multidão, da maioria, será sempre lastimosa, desgraçada e triste. Para ella o duro labutar, o sopesar cargas, o arrastar cargas, o carrear pesadas cargas.

«Ponderae este contraste: em dos pratos da balança com todos os prazeres do rico, o outro com todas as miserias do pobre. Não são desiguales as duas partes? Não deve inclinar-se necessariamente a um lado a balança?

«Ora agora, do lado do pobre, no prato da miseria, collocae a certeza d'um porvir celestial, collocae a aspiração a uma bemaventurança eterna, collocae o paraíso. Contrapeso magnifico! Restabeleceis o equilibrio. O quinhão do pobre é tão avantajado, como o quinhão do rico.

«Era isto que sabia Jesus, que sabia bem mais que Voltaire.

«Dae ao povo que trabalha e sofre, dae ao povo para quem é tão mau e descaraveis este mundo, dae-lhe a crença n'um outro mundo melhor que para elle foi creado.

«E permanecerá tranquillo, e será paciente. A paciencia é filha da esperança.

«Semeae, pois, o Evangelho no meio do povo».

Preconizando, porém, a religião como factor mais importante, como unico agente verdadeiramente poderoso e effizaz para resolver a *questão social*, não intento afirmar que não possam ou não devam os operarios pugnar pela justa reivindicação de seus legitimos direitos, pela defeza de seus mais sagrados interesses. Não: os operarios devem reagir contra os desmandos e abusos do capitalismo bruto, fe-roz, insaciavel, que faz do operario uma machina inconsciente, do trabalho um objecto de exploração gananciosa e avára, e do suor do trabalhador um meio de locupletar-se tão facil, tão iniquamente.

As classes operarias podem e devem pugnar no intuito de melhorar a sua situação physica e moral, economica e religiosa; mas façam-n'o sempre á sombra da religião, conduzidas pela religião, norteadas pela religião. A religião, dulcificando as aguras do espirito do homem do trabalho, cuidará tambem de salvaguardar-lhe os interesses materiaes e de remediar-lhe as necessidades do corpo.

Pugnem os operarios pela reivindicação dos seus direitos, mas acatelem-se de dois escolhos contra os quaes podem sossobrar e mallograr-se as suas reivindicações: não tenham aspirações illegitimas nem recorram a meios illegitos ou menos justos.

A rectidão nos fins e nos meios— eis a norma indeclinavel da justiça, a que deve ater-se o operario catholico.

E ha tantas coisas boas, legitimas,

inimamente justas, que fallecem á classe operaria, e a que ella deve aspirar! O repouso dominical, a regularização do trabalho nocturno, a participação mais avantajada e justa nos lucros amontoados á custa do seu suor, a moralização das fabricas, profundamente abalada pela promiscuidade dos dois sexos, e por um sem numero de outras tristissimas causas, a abolição do trabalho desproporcionado, imposto ás mulheres e crianças, a educação moral e intellectual dos filhos dos operarios, a fundação de bolsas de trabalho, caixas economicas, cooperativas de consumo, etc., etc.,— estes, e muitos outros do mesmo genero, são os fins a que devem tender as aspirações reivindicadoras das classes operarias.

E, para realisá-las, não são meios consentaneos nem o dynamite, nem o petroleo, nem as revoluções, nem as barricadas, nem as greves, nem o socialismo, nem o communismo, nem qualquer outro de quantos meios preconizam os agitadores que exploram a miseria do proletario para fazerem os seus arranjos pessoais... Fazel conhecer os vossos direitos, trabalhai, insisti, não desaniméis nem descoraeis; firmes, mas prudentes; resolutos, mas submissos; perseverantes, mas humildes. E confiae que, se não tudo, muito certamente haveis de conseguir. Que lá diz o Evangelho: «Pedi e recebereis: batei e abrir-se-vos-á a porta.» E a sabedoria das nações tem formulado a mesma verdade n'estas outras palavras do nosso povo: «Água molle em pedra dura, tanto dá até que fura.»

E se, pela malicia dos homens, nada conseguirdes, levantai o pensamento ao céo, que lá está um Deus justo que ha de julgar os homens; erguei olhos de resignação ao cume do Calvario, que lá agonisa, no madeiro da affronta, o Justo por excellencia, que d'aquelle modo quiz ensinar-nos a resignação, a humildade, a coragem e a paciencia, levadas ao heroismo.

(Da Voz de Santo António).

## CHRONICA RELIGIOSA

### Lausperennes

HOJE

Capella de S. Domingos.

SEGUNDA-FEIRA

Egreja de S. Domingos.

TERÇA-FEIRA

Santos Passos.

QUARTA-FEIRA

Capella de S. Domingos.

QUINTA-FEIRA

Egreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA

Capella de S. Francisco.

SABADO

Collegiada e Carmo.

DIA 23

### Septenario das Dóres

Principia na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, ás 4 e meia horas da tarde, a voz e orgão, com exposição do SS. Sacramento.

### Memoranda parochial

#### JEJUM

(REFLEXÕES FAMILIARES)

Semana de 25 de fevereiro a 3 de março de 1900:

I. Principia a Quaresma em 28 de fevereiro. Durante ella são de jejum todos os dias. Por jejum entende-se que os feis só podem tomar a refeição principal, e de manhã e á noite uma refeição modica de magro, que não exceda duas onças de peso, de cada vez; e entende-se tambem a abstinencia, isto é, o não uso de carnes. Exceptuam-se os domingos nos quaes se podem tomar muitas refeições, devendo-se, todavia, guardar a abstinencia.

Esta é a lei geral ecclesiastica.

II. Mas quem tiver tomado a *Bulla da Cruzada* e o *Indulto Quaresmal* pôde usar de carnes em toda a proxima Quaresma, excepto nos dias seguintes: sextas-feiras e sabados de cada semana— quarta-feira de cinzas— os tres ultimos dias da semana santa— vespera do dia de S. José, que este anno se considera o dia 17 de março (sabado)— vespera da Annuñciacão— finalmente, sexta-feira e sabado das *Temporas*, (9 e 10 de março). Pôde-se usar do carne nos outros dias da Quaresma; não se esqueça, porém, que é com duas condições: não fazer mistura de carne com peixe;— e usar de carne somente na refeição principal, que é o jantar.

III. Os pobres não são obrigados ao *Indulto Quaresmal*. Mas, querendo gozar do privilegio n'elle concedido, devem rezar um Padre-Nosso e uma Ave-Maria, segundo a intenção do Summo Pontifice, por cada dia em que pretenderem gozar d'esse privilegio.

IV. Mas quaes são os que, para este effeito, devem ser considerados pobres?— O Sr. Commissario Geral da Bulla dizia

no *Indulto* que «só não somente os que vivem mendigando, mas tambem os que não possuem meios sufficientes para seu sustento e carecem de o grangear com trabalho manual... Mas por elle foram dadas depois instrucções, que determinam mais precisamente o que deva entender-se por *pobres*, e foi por isso que o Sr. Vigario Capitular, que foi d'esta archidocese, em sua Provisão de 21 de janeiro de 1899, declarou que «o sumario do Indulto Quaresmal é de 50 réis e de 100 réis, devendo, não obstante o que sobre este ponto se lê no texto do mesmo sumario, tomar o da taxa de 50 réis aquelle que tomar a Bulla de 80 réis, conforme instrucções do mesmo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Commissario...» Por tanto, os feis, que deverem tomar a Bulla de 40 réis, estão dispensados de tomar o *Indulto*, satisfazendo com um P. N. e uma A. M.

V. Nunca se esqueça que o *Indulto Quaresmal* é colectivo, isto é, deve ser tomado só pelo chefe de familia, porque abrange toda esta, «ou seja de pessoa solteira, ou de marido e mulher, ou tão somente de marido ou mulher, já em viuvez, e filhos e hospedes e familiaes e commensaes, existentes na mesma morada, ou com permanencia ou apenas de passagem», diz o texto do proprio *Indulto*.

Hoje ficaremos por aqui para não fadigar os leitores. Proseguiremos no n.<sup>o</sup> seguinte sobre esta conversação familiar quanto ás consas do jejum, e da abstinencia, que dão lugar a tantas perguntas da parte dos feis.

Honilhando Guimarães.

## EXPEDIENTE

### O "Echo de Guimarães" e a Imprensa

Ao nosso presado amigo e illustrado correspondente d'esta cidade para o «Journal de Noticias», sr. Aníbal Vasco Leão, agradecemos, muito penhorados, as referencias feitas ao «Echo» em sua correspondencia, inserta em 14 do corrente.

Agradecemos igualmente ao nosso amigo, sr. tenente Infante, illustrado correspondente do «Primeiro de Janeiro», as palavras de louvor e elegio, com que sempre se refere ao nosso modesto semanario.

### Correio do "Echo,"

Arões— Padre A. J.— Veremos se é possível satisfazer o desejo de V. R. O n.<sup>o</sup> 2, que pretende, está esgotado. Pediremos a algum dos nossos presados assignantes, que não colleccionem, a cedencia d'esse numero.

Lisboa— J. G.— Agradecemos todos os favores.

Porto— F. L.— Estão cumpridas as suas ordens.

D. M. S.— O seu artigo não pode publicar-se. Tenha paciencia, mas aqui só se aceita collaboração boa. Não é que a sua doutrina não se harmonise com o programma do *Echo*, mas é muito incorrecto na forma o artigo, que nos enviou.

Um constante leitor do *Echo*:— Sentimos não poder dar hoje publicidade ao bello trabalho, que nos enviou. Recebemol-o hontem de manhã, não podendo, por isso, dar-lhe o lugar que lhe compete. Irá no numero seguinte. Mande mais e diga o nome, que queremos abraçar e agradecer-lhe.

## ECHOS DA SOCIEDADE

### ANNIVERSARIOS NATALICIOS

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Alberto Soares Ribeiro da Costa.

HOJE

D. Maria Emilia da Costa Sampaio. D. Maria Gomes dos Santos Portella.

DIA 21

Amadeo Avelino da Costa Freitas.

DIA 24

Dr. Henrique Cardoso de Menezes (Margaride). D. Filomena Adelaide Ribeiro de Faria.

Luiz Carlos Pereira Guimarães. Gualdino Pereira, filho do nosso presado amigo, sr. João Gualdino.

Está completamente restabelecido o seu ultimo incommodo o nosso presado collega e amigo, rev. padre Manuel Custodio de Souza Gonçalves.

Vimos n'esta cidade o sr. Adolpho Coimbra, illustrado redactor do nosso presado collega, «Journal de Fafe» e o nosso antigo amigo sr. Abilio Gouvêa, escriptor de direito n'apella villa.

Estão doentes o sr. João Ribeiro Jorge e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Acha-se incommodada, com um ataque de influencia, a sr.<sup>a</sup> D. Narcisa de Jesus Freitas Machado, proprietaria do nosso presado collega *Commercio de Guimarães*.

Acha-se n'esta cidade, onde vem passar dois mezes em companhia de sua familia, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ermelinda de Quintanilha Dias, filha do sr. Paschoal Lino de Quintanilha e Mendonça, escriptor de fazenda n'este concelho.

Partiu hontem para Lisboa, onde tenciona demorar-se durante o Carnaval, o nosso presado amigo sr. João Antonio Gouvêa Moreira Guimarães.

Estiveram durante a semana, n'esta cidade, no Grande Hotel do Toural, os snrs.:

Julião Martins, José Joaquim Corrêa Leite, Porfírio Pinto de Souza, Francisco Manique Santos Leal, Antonio Leite de Faria Guimarães, Ferreira Leão, Diniz Santiago, Francisco Coelho do Amaral Reis, Reinaldo Carlos Arango Teixeira, José Maria de Barros, Julio de Freitas, Francisco dos Santos Caria, Arthur Pinto da Silva, João Ferreira Maia, Manuel de Castro, Joaquim Loureiro, D. Maria Loureiro, Arnaldo Augusto da Conceição, Antonio José Ribeiro, Antonio Calvano e Arthur Coutinho, do Porto; José Maria Freitas Castro, de Fafe; José Frederico da Cunha, de Vianna; Arthur Gomes, de Paris; Abade João Candido da Silva, de S. João; Alberto da Veiga Pinto, de Lisboa; Franz Gerlach, de Hannover; José Antonio da Rocha, de Braga; e Joaquim da Cunha Mendes, de Basto.

E no Hotel Avenida, os snrs.:

Fernando Corrêa, Dr. Eduardo Julio Corrêa de Barros, Fernando Senza, João Ribeiro Guimarães, Miguel Braga, Joaquim Guimarães, José Lopes Marinho, Abel Soares Mourão e Manuel Felix.

## NOTICIARIO

### Camara Municipal

(Sessão de 14 de Fevereiro de 1900)

Vice-presidente o sr. dr. Faria; vereadores presentes os snrs. Magalhães, Dias da Silva, Freitas Ribeiro, João Abreu e José Pinheiro.

Foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente.

Resolveu-se aprovar para os effeitos legais e submeter á aprovação superior os seguintes projectos e organogramas:

Projecto e organograma da canalização e abastecimento d'agua da cidade, na importancia de 35.000\$000 réis;

Projecto e organograma do corte e alinhamento da rua da Rainha, d'esta cidade, na importancia de 6.000\$000 réis;

Projecto e organograma do corte da alpendrada do largo de Nossa Senhora da Oliveira e rua da Senhora da Graça, d'esta mesma cidade, na importancia de réis 2.600\$000;

Projecto e organograma do largo de S. Francisco, d'esta mesma cidade, na importancia de 2.300\$000 réis;

Projecto e organograma de uma rua entre o largo de S. Francisco e Campo da Feira, e alargamento d'este, na importancia de 18.500\$000 réis;

Projecto e organograma da reconstrução e alargamento da rua do Medico, nas Caldas da Vizella, na importancia de réis 1.500\$000;

Projecto e organograma da canalização e abastecimento de aguas na povoação das Caldas da Vizella, na importancia de 2.000\$000 réis;

Projecto e organograma da construção de matadouros nas povoações de Vizella e Taipas, na importancia, cada um, de 2.000\$000 réis.

Resolveu-se que o sr. engenheiro municipal organice o projecto e organograma da obra da reparação da rua das Lameiras.

Resolveu-se que sejam intimados José d'Oliveira e seu filho Manuel d'Oliveira, do lugar da Rua Nova, da freguezia de Lordello, para apresentar o titulo do seu documento para a construção d'uma ramada em terreno baldio do dito lugar.

Resolveu-se convocar os 40 maiores contribuintes para o dia 19 do corrente ás 11 horas da manhã, a fim de emitirem o seu parecer sobre o levantamento d'um emprestimo de 12.000\$000 réis com applicação á construção de parte do largo da estrada municipal n.<sup>o</sup> 13 entre as Taipas e a igreja de Santa Christina de Longos.

Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Francisco Ribeiro Martins da Costa, padre Gaspar Leite de Oliveira e Manuel Antonio da Silva.

E não havendo mais nada a tratar foi levantada a sessão.

### Musica no jardim

A banda de infantaria 2.<sup>a</sup> excenta hoje, no jardim, o seguinte programma, da 1.<sup>a</sup> á 3.<sup>a</sup> da tarde:

1.<sup>a</sup> Parte— «Hymno nacional», «A despedida», polka, por Trigueiro; «Lakné», pot-pouri, por Delibes.

2.<sup>a</sup> Parte— «Elisa», vals, por B. Costa; «Carmen», phantasia, Bizet; «La Flamma», polka, M. Encarnação; «Ordinario», por Avelino.

### Linha de Guimarães

A companhia do caminho de ferro de Guimarães conseguiu prorrogação de prazo para começar a construção do prolongamento até Fafe.

## O anniversario natalicio dos Ex.<sup>mos</sup> Vice-Reitores dos Seminarios de Braga e Guimarães.

EM GUIMARÃES

Foi de festa no Seminario de Nossa Senhora da Oliveira o dia 14 de fevereiro.

O dignissimo Vice-Reitor e nosso querido amigo, rev. dr. Manuel de Jesus Pimenta, pôde experimentar quanto é considerado e estimado n'esta terra, cujos habitantes correram em grande numero a felicitar-o pessoalmente, por cartas ou por cartões.

Sua ex.<sup>a</sup> recebeu tambem muitos telegrammas de diversos pontos do paiz. E pôde vêr quanto é amado e querido pelos seus bons seminaristas, que n'aquelle dia não cabiam em si de jubilo, e que saudaram o seu Vice-Reitor pela forma seguinte:

Às 5 horas da tarde Te-Deum pela orchestra de seminaristas, com exposição do SS. Sacramento. Em seguida sessão solemne no vasto salão das conferencias, que estava adornado com bandeiras, flores e escudetes, onde estavam escriptas saudações a sua ex.<sup>a</sup>

Na parede, e sobre a cadeira da presidencia, que foi occupada pelo ex.<sup>mo</sup> dr. Manuel de Jesus Pimenta, um quadro com os retratos dos dous gemeos.

Quando sua ex.<sup>a</sup> entrou na sala, a orchestra, sob a habil regencia do distincto professor, rev. padre Paulo Gonçalves, executou o hymno do seminario, ao mesmo tempo que as palmas e os *vivas* saudavam o digno Vice-Reitor.

Principiou depois a academia, em que fizeram uso da palavra diversos seminaristas e estudantes externos. O primeiro foi o sr. Luiz Maria Corrêa dos Reis, que leu uma mensagem em nome dos seus collegas seminaristas, saudando o digno Vice-Reitor e offerecendo um cortinado de damasco para adornar o throno do SS. Sacramento, no valor de 60\$000 réis, e uma *grinalda espirital*— commuñhões, missas, etc.— que durante o anno os jovens seminaristas tem offerecido por sua ex.<sup>a</sup>

Depois seguiram-se no uso da palavra os seminaristas Antonio Joaquim Simões, José Candido Fernandes Pereira, Luiz Maria Corrêa dos Reis e Joaquim de Barros Coutinho Cardal, que recebeu uma poesia. Dos estudantes externos fallaram os snrs. Americo José Fernandes, que leu uma mensagem em nome da academia externa, José Dias Ribeiro e José Antonio Affonso Barbosa.

Todos muito applaudidos.

E, porém, de justiça que se diga que o sr. José Antonio Affonso Barbosa disse bem o seu discurso, que, em resumo, era uma biographia dos dous gemeos.

Nos intervallos foram primorosamente executadas pela orchestra de seminaristas algumas peças de boa musica.

Por fim falou o ex.<sup>mo</sup> Vice-Reitor, que n'um breve discurso agradeceu aquellas manifestações, não porque ellas fossem dirigidas á sua pessoa, mas porque representavam o affecto, a estima e a consideração, que lhe consagravam todos os que lomavam parte n'ellas. Terminou exhortando a todos ao cumprimento dos seus deveres e á pratica das virtudes christãs, para serem mais tarde dignos ministros do Senhor.

Muitos *vivas*, muitas palmas, muito entusiasmo, e assim terminaram as festas do dia 14 de fevereiro no Seminario de Guimarães.

EM BRAGA

Foram tambem d'uma altissima significação as festas que se realisaram em Braga pelo anniversario natalicio do digno Vice-Reitor, ex.<sup>mo</sup> dr. João Nepomuceno Pimenta— missa cantada, Te-Deum, officio do Ngr. Marx, musica, bandeiras, flores, offerta d'um calix e paramento branco feita pelos seminaristas ao seu Vice-Reitor, de tudo isto lá houve, no Seminario dos Apostolos.

Mas a mais bella lembrança dos sympathicos rapazes foi a offerta d'um quadro, com formosa moldura e desenho artistico, onde se lia: «Pelo restabelecimento do ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. dr. Manuel de Jesus Pimenta, offerecem em commuñão e fervorosa processão—Os seminaristas de Braga.»

Ao lado d'esta dedicatória: «Men Deus! a nossa profunda fé arrasta-nos junto do vosso throno. Men Jesus! a nossa captação ante-vê uma cura.

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Hoje, 14 de fevereiro— será o nosso peito um sanctuario, onde vos renderéis ás supplicas de tantos jovens, que pedem caridade em beneficio d'um vosso ministro, fiel a vossa causa e fomentador do vosso culto.»

Mais do que todas as outras manifestações de entusiasmo, de sympathia e de respeito, devia calar no coração do Vice-Reitor do seminario bracarense a bella e piedosa lembrança dos seus seminaristas, que assim levaram ao seu coração de irmão extremo as consolagens da esperança pela efficacia da oração.

Foi, pois, d'uma affissima significação a commemoração festiva dos dous anniversarios—viu-se o quanto são respeitados e queridos os dous Vice-Reitores.

### Voz da Verdade

Este nosso prezado collega bracarense apresentou-se de gala no dia 15, consagrando a primeira pagina e parte da segunda aos ex.<sup>mos</sup> Drs. João Nepomuceno e Manuel de Jesus Pimenta.

Louvores ao collega pela sua lembrança, e parabens pelo modo brilhante, como se apresentou.

### Tribunal

Responderam no dia 13 em policia correccional, no tribunal d'esta comarca, Maria da Conceição Cruz, da praça de S. Thyago, e Jeronymo d'Araujo, de S. Torquato, pelo crime de offensas corporaes, sendo condemnados, respectivamente, a 30 e 15 dias reitáveis; Maria Dias, a *Mécho*, de Vizella, por offensas á moral publica, sendo condemnada a 2 mezes de prisão correccional; e José Rodrigues, accusado de furto d'unas cerejeiras, sendo absolvido.

No dia 15 foi julgado João Torquato Ribeiro, d'esta cidade, pelo crime de offensas corporaes, sendo condemnado a 2 mezes de prisão, custas e sellos do processo.

### O crime de Gonça

Foram pronunciados, como auctores ou cúmplices d'este nefando crime, não lhes sendo admittida fiança, Antonio Braz, Manuel d'Oliveira, o *Bá*, José d'Oliveira e outro.

Joaquim Fernandes foi posto em liberdade, por falta de provas.

### Transgressão deponera camararia

O ultimo numero do *Commercio de Guimarães* inseriu um communiqueado, em que se expõe a ill.<sup>ma</sup> Camara a que se prohibiu o uso de f.<sup>ca</sup> na casa, como já é prohibido por lei, apontando o facto de ter apparecido um d'estes annos na proxima freguezia de *Piñeiro*, desobediendo-se o proprietario a tal prohibição, seria bom prezar-se das que as posturas municipaes não são letra morta, e isto sem considerações politicas nem pessoas, allias a lei convertendo-se n'um *capitulo*, como essas que se encontram no meio dos campos para excitar a pas-sarada.

### Peccatum meum...

Na noite de domingo para segunda-feira passados, Jeronymo Antonio, o «Pôças», da freguezia de S. João de Brito, não se importando com o vento, que traspassava os ossos, nem com a chuva, que enso-pava as roupas, resolveu pregar *partida* a Manuel Pereira, do logar da Venda do Porto, Campellos, e entrou-lhe, pé ante pé, em casa, a deshoras, mettendo ao bolso 2 cordões e um collar de ouro, pertencentes á mulher do Pereira, no valor de 200\$000 réis. O Manuel Pereira, porém, acordando e ouvindo passos, saltou da cama e correu a traz do *amigo*, que assim o queria surpreender. O «Pôças» fugiu, saltou por uma janella, mas com tanta infelicidade, que fracturou uma perna. Levado ao collo por dous *companheiros* que o esperavam, não pôde ser seguido pelo queixoso, que não podia sair no estado de nudez em que se achava. No dia seguinte, porém, foi com o respectivo *regedor* a casa do «Pôças», que estava na cama, a gemer, torturado pelas dores, que a fractura lhe produzia. Depois de curado dará entrada na cadeia d'esta cidade.

*Peccatum meum contra me est semper*, que quer dizer—ninguem as faça, que não as pague...

### Lumes de pau

José Cardoso, 6.<sup>o</sup> S. Martinho de Leijões, foi preso pela guarda fiscal, no logar da Cruz d'Argola, freguezia de S. Romão, por conduzir grande quantidade de lumes de pau. Foram-lhe apprehendidas 10 grossas de caixas.

Em seu *companheiro*, que levava igual quantidade de caixas, pôde evadir-se, deitando-as fora.

### As festas sarmen-tinas

Continuam os trabalhos para as festas com que esta cidade quer commemorar a obra scientifica do grande Vimaranesense, que tanto honrou a sua terra pelo seu pujante talento e vastissimos conhecimentos historicos e archeologicos.

Vae com certeza ser uma brilhante manifestação de patriotismo; e ninguém ignora que Guimarães, a pacata Guimarães, sabe cumprir o seu dever, quer empunhando a cruz da Religião, quer desfaldando a bandeira da Patria.

Os carros allegoricos, enjos desenhos d'alguns já tivemos occasião de ver, devem produzir um bello effeito. Além dos que já mencionamos, apresenta-se mais um da mocidade academica, que reuniu para esse fim, resolvendo tomar parte nos festejos, sahindo com uma marcha de archotes, na noite de 9, e euorporando-se no cortejo com um carro allegorico e talvez uma tuna academica.

Os operarios serralleiros do snr. Luiz de Piná apresentam tambem um carro allegorico.

A *marcha triumphal*, que deve ser executada pelas bandas de musica, no cortejo de 11 de março, é feita pelo snr. Manuel Antonio Gaspar, habil regente da musica da guarda municipal de Lisboa.

O edificio da Sociedade Martins Sarmiento será illuminado nas noites de 9 e 11.

Fervem os empenhos para se conseguirem colchas de damasco. Como se sabe todas as casas das ruas do transito do cortejo apparecerão na manhã do dia 11 engalanadas de damasco, louro e flores.

Sabemos que algumas damas vimaranenses capricham em apresentar as janellas das suas casas ricamente ornamentadas.

Davy chegou hoje a planta do edificio da S. M. Sarmiento, devido ao habilissimo e distincto architecto snr. Marques da Silva.

### A imprensa do país

Muitos dos nossos distinctos collegas, tanto da provincia como de Lisboa e Porto, já se têm referido ás *festas sarmen-tinas* em Guimarães. Pedimos o obsequio de fazerem a maxima propaganda, pois é certo que bem o merece o motivo e a importancia d'estas festas.

Á digna e illustrada direcção da S. M. Sarmiento lembramos a conveniencia de se dirigir ás companhias do caminho de ferro, a fim de estabelecer um serviço de comboios a preços reduzidos para aquelle dia.

Em alguns hoteis d'esta cidade já estão tomados quartos para diversas familias de Lisboa e Porto.

O illustre deputado por este circulo, snr. conselheiro João Franco, recebem, como socio honorario da Sociedade Martins Sarmiento, convite para se euorporar no cortejo. Não sabemos se sua ex.<sup>a</sup> accederá, ou se os seus muitos afazeres não permitirão que venha. É certo, porém, que esta cidade devia exultar de jubilo, se visse o seu illustre e benemerito deputado tomar parte n'esta festa patriótica.

O digno correspondente do «*Jornal de Noticias*», alvitra a ideia de se dar a estas festas um caracter nacional. A direcção da Sociedade Martins Sarmiento não abdicaria facilmente do prazer, que tem, de ser a promotora. Em todo o caso não seria mau que os altos poderes do Estado se fizessem representar nas homenagens a Sarmiento, que foi, inecontavelmente, como sabido, uma gloria do país.

### Albano Bellino

Este nosso estimado amigo, estudioso archeólogo, segundo noticia os *jornales Correio Nacional*, de Lisboa, e *Commercio do Minho*, de Braga, concorre com um trabalho litterario ao congresso de archeologia christã que deve realisar-se em Roma por todo o mez de abril proximo.

Ao que nos consta, o nosso dedicado amigo occupar-se-á da archeologia christã respeitante ás cidades e conchegos de Braga e Guimarães, adornando o seu trabalho com algumas photographias dos monumentos mais notaveis.

### Incendio

Hontem de manhã houve um grande incendio na quinta da Braga, freguezia de Gondar, pertencente ao nosso illustre conterraneo, residente em Braga, snr. dr. João Cardoso.

A's 3 horas da madrugada o caseiro Manoel tinha ido á corte dar de comer ao gado. A's 6 da manhã enviou um baralho qualquer e correu, em trages menores, pois ainda estava deitado, vêr o que acontecia.

Deparou com um espectáculo horrivel—as côrtes a arder n'um incendio violentissimo, dois bois e uma porca, em estado de preñez, berrando e debatendo-se contra as chamas, que por fim os reduziram a cinzas. O pobre caseiro ficou tambem horrivelmente queimado, sendo llo gravo o seu estado, que recebeu os ultimos sacramentos.

Os prejuizos são superiores a 250\$000 réis.

### O tempo

Nos passados domingo e segunda-feira estivemos sob um vendaval medonho—vento fortissimo e chuva abundante.

Não ha desastres pessoas a lamentar, mas consta-nos que houve bastantes prejuizos com arvores, que o vento prostrou, muros, que ruíram, etc.

Na Varca Negra, freguezia de Urgezes, houve, segundo informou o sãdella correspondente do *Jornal de Noticias*, um prejuizo de cerca de 200\$000 réis, produzido pelas devastações do temporal.

### Miseria

Na passada terça-feira, pelas 5 horas da tarde, falleceu n'uma pobre casa do Campo da Feira, onde morava, José Joaquim de Macedo, o *Sisordia*, sapateiro, de 40 annos de idade. O quadro, que alli se via, era o da mais extrema pobreza—4 fahões e um pouco de palha imunda constituam a cama, onde elle dormia com dous filhos. O desgraçado estava ha dez dias doente, sem receber socorro algum. Só quando estava agonizante é que os vizinhos, suberam d'esta miseria, entrando-lhe em casa e mandando buscar a maca da Ordem Terceira Franciscana, que apenas conduziu um cadaver.

O infeliz podia ter entrado para o hospital d'esta Ordem, de que era irmão, e onde seria bem tratado, mas calou-se e o resultado foi morrer completamente desamparado.

### Associação de Socorros Mutuos Artística Vimaranesense

No proximo domingo, 25 do corrente, deve reunir a assembléa geral de socios d'esta agremiação para serem discutidas e approvadas as contas do anno findo. A convocação é feita para as 2 horas da tarde.

### Voz de Santo Antonio

Entrou no 6.<sup>o</sup> anno da sua publicação esta magnifica revista catholica.

Á variada leitura, que apresenta, os primorosos artigos, que inseri, as formosas gravuras, que a illustram, o bom gosto que preside á sua conferência, tornam esta publicação uma das mais interessantes e uteis do país.

Que por muitos annos continue a honrar a imprensa periodica portugueza, eis os nossos desejos.

### Ao «Desforço», de Fafé

Agradecemos, commovidos, o *colheito de Serafim*, que se dignou dar ao «*Echo de Guimarães*».

Mas, o collega, não diga agora que este *jornal parece não ter gostado de tal epitheto*... Gosta, e tanto que llo agradece commovido...

Quanto áquelle *embeleza* com que o collega quer *embelezar* o apolo de Lafontaine, parece-nos que, se o homemsinho se resolvesse a torná-se burro do burro, o collega protestava, porque comprehenderia bem que o burro montando o homem era uma especie de *desforço* das bestas sobre a razão humana.

Diz o collega, referindo-se ao *aldeão*... *padre mestre*: «o que tem mais fôres de probabilidade, será elle fugir de nós, se tiver vergonha...»

Estragou tudo! Effectivamente o *aldeão* tem vergonha, e foge, visto que o collega declara, com uma franqueza, que muito o nobilita, que só quem não tem vergonha é que se aproxima de si...

Cá estamos nós a córar...

Ora vá!... Acima, collega! Discuta a serio, se sabe, pôde e quer, e deixemo-nos d'estas *piadinhas*, que nem instruem, nem edificam.

A missão da imprensa é bem mais nobre do que a dos habitantes de soalheiro.

Confesse o «*Desforço*» que a *carta d'aldéa* é um pedaço de prosa correctissima; e, se não pôde concordar com as ideias alli expressas n'uma forma tão bolla, discuta que ninguém llo levará a mal.

Mas que esta discussão seja digna d'esta tribuna tão nobre e tão gloriosa da imprensa.

E, dito isto, cumpre-nos declarar que permutaremos d'aqui em diante, se o «*Desforço*» assim o deizer.

### Kalendario

Da papelaria e typographia portuense dos snrs. Costa e Carvalho, á rua dos Caldeireiros, 30, de que é um dos socios o nosso velho amigo e conterraneo Decéciano Costa, recebemos e agradecemos uma formosa chromo-lithographia para kalendario, com que se dignaram obsequiar-nos.

### Notas falsas

Foi pronunciado o hespanhol Baptista Melon pelo crime de passagem de notas falsas, em Lordello, como já noticiamos.

### Triste!..

Na camara dos snrs. deputados da nação portugueza houve, n'um d'estes ultimos dias, em plena sessão, scenas de pugilato entre alguns representantes (?) do país...

Chegaram no dia 13 do corrente, a este jardim da Europa á beira mar plantado, as *andorinhas mansas*... Segundo consta, passaram de largo pela camara dos snrs. deputados da nação portugueza... Não gostam de maus exemplos as *andorinhas mansas*...

Hontem esteve um dia tempestuoso... e triste.

### Artista

Vimos alguns trabalhos de carimbos de madeira, firmas, monogrammas para laçre, roupas, etc., executados pelo snr. Manuel Rebello, morador á rua de Payo Galvão, que muito nos agradaram.

### Espectaculo de gala

Os promotores do espectáculo no dia 11 de março trabalham afanosamente pela realisação da sua ideia.

Não falta competencia nem entusiasmo aos distinctos rapazes para apresentarem um espectáculo á altura das brilhantes festas sarmen-tinas.

### Club Commercial

Realiza-se no proximo sabbado uma reunião familiar n'esta florescente sociedade de instrucção e recreio.

### Beneficencia

#### ASYLO DE SANTA ESTEPHANIA

Donativos entregues á regente d'este asylo durante o mez de janeiro findo:

Das ex.<sup>mas</sup> snrs.: D. Ignez Queiroz, uma peça de riscado; D. Carlota e D. Francisca Portugal, 12 litros d'azeite; D. Maria Leite, 1\$000 réis.

Dos ex.<sup>mos</sup> snrs.: Conde de Margaride, 2\$500 réis para um jantar; Abel de Vasconcellos Gonçalves e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, 7 kilos d'arroz, 7 kilos de bacalhau, 15 kilos de figos, 17 kilos de batatas e 3 kilos d'assucar; Dr. Joaquim José de Meira, 1 cabeça de suino com o peso de 31 kilos; Dr. Henrique Cardoso (Margaride) e sua ex.<sup>ma</sup> esposa um cesto de tangerinas.

Donativos entregues ao thesou-reiro durante o mesmo mez:

Do ex.<sup>mo</sup> snr. General Sequeira, como subscriptor mensal, 500 réis.

### Mercado semanal

Na feira, que se realizon hontem n'esta cidade, o preço dos cereaes foi o seguinte, por cada 20 litros:

Milho branco	800
" amarello	780
" alvo	850
Centeio	720
Painço	650
Felijo rajado grande	840
" branco	1\$200
" redondo	1\$000
" amarello	900
" fradinho	820
Trigo	840
Batata	560
Ovos, dúzia	160
Galinhas, cada	800
Franços	500
Vinho, pipa de 22 almudes	20\$000

### Movimento do Hospital da Misericordia

No semestre de 1 de julho a 31 de dezembro, p. p., foi o seguinte o movimento n'esta casa de caridade:

Entraram 591 homens e 480 mulheres. Total 1:071.  
Sahiram 578 homens e 450 mulheres. Total 1:028.  
Falleceram 31 homens e 34 mulheres. Total 61.  
Consultas no banco: 267 homens e 563 mulheres. Total 830.  
Foram operados 7 homens e 6 mulheres. Total 13.

O movimento no mez de janeiro foi o seguinte:

Entraram 91 homens e 72 mulheres. Total 163.  
Sahiram 78 homens e 57 mulheres. Total 135.  
Falleceram 1 homem e 5 mulheres. Total 6.  
Ficaram existindo em 31 de janeiro 81 doentes.  
Consultas no banco: 38 homens e 43 mulheres. Total 81.  
Durante o mesmo mez de janeiro distribuíram-se as seguintes dietas: 1.<sup>a</sup>, 330; 2.<sup>a</sup>, 959; 3.<sup>a</sup>, 998; 4.<sup>a</sup>, 261.

No mesmo mez de janeiro findo foram soccorridos com esmolas 11 passageiros, e pagaram-se 3 passagens para Braga, 1 para a Povoia de Lahoso e 2 para Vizella.  
A maca sahio 14 vezes.

### Pela photographia

Sob este titulo suggestivo publica a importante revista quinzenal illustrada *A Ceres* uma interessante e permanente secção. No numero que temos presente dá á luz, além de uma nitida photographia representando a sala da exposição de photographia, ha pouco encerrada, diversas formulas e processos photographicos completamente desconhecidos.

Para melhor elucidação dos nossos leitores da especialidade, damos aqui o summario d'essa secção correspondente ao n.<sup>o</sup> 2 do corrente anno, certos de que lhes prestamos um optimo serviço.

Eis o summario:  
Algumas palavras sobre revelação.—Viagem em sanguino.—Papel d'Urano.—Sensibilizador rapido.—Chapas para pose a mais.—Fixador extra.—Revelador de adurol.—Revelador recommendado.—Viagem para o papel mats.—Revelador para viagem.—Para tirar o hyposphito dos negativos.

A *Ceres* compõe-se de 16 paginas a duas columnas e custa por assignatura annual apenas 2\$000 réis.

Assigna-se em Lisboa, Rua Ferreira Borges, 187.

### Viagem barata...

Quem quizer vêr as bellezas de Lisboa, as grandezas de Roma, os encantos de Veneza, as maravilhas de Paris, etc., etc., e até parte da futura exposição de 1900, pôde conseguilo por um *pataco*, alli, na rua de S. Damazo, no Salão Universal.

### NECROLOGIA



R. I. P.

Victima d'uma lesão cardiaca, e contando apenas 17 annos de idade, falleceu o snr. Fernando Ribeiro de Faria Guimarães, empregado commercial no estabelecimento do snr. Bernardino Jordão, filho da snr.<sup>a</sup> D. Emilia Rosa de Faria e do fallecido negociante d'esta praça, Manuel Ribeiro Germano, e neto do nosso amigo, snr. José Antonio de Faria, capitalista do largo do Trovador.

Os officios funebres realisaram-se na igreja da V. O. Terceira de S. Francisco, na passada quarta-feira, tomando a chave o vice-ministro da Ordem, snr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, pegando ás azas do caixão os mezarios, snrs. Rodrigo Dias, Candido Machado, Jeronymo Felix e Antonio Vieira Pinto; e ás borlias do panno os snrs. Antonio José de Faria, Antonio Pereira da Silva, João Gualdino e Manuel Lopes Martins, negociantes. Os empregados do commercio offereceram uma corôa, que era conduzida pelo snr. Camillo Laranjeiro dos Reis, empregado do snr. Jordão.

A familia enlutada o nosso pézame.

Aos nossos leitores pedimos uma prece por alma do fallecido.

### SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

*Boletim Salesiano*.—Recebemos o numero correspondente a fevereiro de 1900 d'esta magnifica publicação mensal dos benemeritos filhos de D. Bosco. O texto, em hespanhol, apresenta uma collorção distincta e variada. As gravuras (5 n'este numero) são primorosamente executadas e nitidamente impressas. Redacção e administração: Cotolengo, 32, Turin (Italia).

Agradecemos a visita do illustre collega, com quem gostosamente permutamos.

### ANNUNCIOS

### BANDEIRAS

Alugam-se e accetam-se encomendas em casa do

### VARANDAS

### Editos de 30 dias

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Maria, casada e moradora que foi na rua Nova de Santo Antonio, d'esta cidade, e em que é inventariante o viuvo Antonio de Castro, da dita rua, correndo editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este na folha official e sem prejuizo do andamento do inventario, a citar co-herdeiro Joaquim de Castro de maior idade, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, sob pena de revelia.

Guimarães, 13 de novembro de 1899.

Verifiquei,  
Fernandes Braga.

O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio,  
Cesar Augusto de Freitas.

IMPRESSÕES EM TODOS OS GENEROS  
DE GRANDE E PEQUENO FORMATO



# TYPOGRAPHIA MINERVA

R. de Payo Galvão  
GUMARÃES

de José da Silva Carvalho & C.<sup>a</sup>

Trabalhos typographicos simples e de luxo. Impressões especiaes para commercio em galvanochromotypia. Cartões de visita a principiar em 200 réis o cento. Cartazes, jornaes, obras de livro, rotulos para pharmacias, facturas, cheques, mappas, diplomas, etc.

Salão Artístico Vimaranesse

GRANDES BAILES DE MASCARAS

NOS DIAS 18, 25 E 27 DE FEVEREIRO

Preços  
Camarotes, assignatura. . . . . 35500 réis  
avulso . . . . . 15200  
Plateia, assignatura . . . . . 600  
avulso . . . . . 240

JOÃO JACINTHO

Cirurgião-Dentista

Tratamento das molestias da bocca. Collocação de dentes e dentaduras artificiaes. Obturações em todas os generos, pelos mais aperfeicoados processos.  
Trabalhos limpos e solidos, por preços razoaveis.

RUA DE S. DAMAZO  
GUIMARÃES

MERCEARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

Recommenda-se ao publico este antigo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões (ás Laginhas), onde se encontra á venda um variadissimo sortido de generos alimenticios e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem ha um excellente sortido de vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

14, RUA DE CAMÕES, 18  
GUIMARÃES

COLLEGIO DE S. DÁMASO  
GUIMARÃES

**Aulas** — Instrucção primaria; curso dos lyceus, dos seminarios, e commercial; musica, gymnastica e pintura.  
**Prestações** — Annuidade, 105\$000 réis; frequencia de aulas primarias e de musica, 10\$500 réis; de aulas secundarias, 18\$000 réis por anno.  
**Alunos**, só internos, menores de 14 annos, não despedidos de outros collegios, recebem-se em qualquer altura do anno lectivo. Do mais informa o *programma*, que está á disposiçao de quem o pedir.

A DIRECÇÃO,  
Padres Bravo, Hermano e Amandio.

HOTEL MINHO E DOURO

— DE —

Gaspar Rodrigues d'Oliveira

R. de Santo Antonio  
GUIMARÃES

Este antigo e acreditado hotel, situado no centro na cidade e junto ao escriptorio do sr. Cosme, torna-se recommendavel pelo esmerado serviço de meza e aceio de quartos, para o que tem um escolhido pessoal.

Recebem-se hospedes a toda a hora da noite

A PORTUENSE

45, Rua da Rainha, 47  
(À MISERICORDIA)

Tem sempre á venda um sortido escolhido e de bom gosto em todos os artigos de fazendas brancas e miudezas.

Preços fixos. — Vendas a dinheiro.



Francisco Jacintho  
Cirurgião-Dentista  
pela Universidade de Coimbra

Especialista no tratamento das doencas da bôca e carie dos dentes.

CAMPO DO TOURAL, 6 — GUIMARÃES

A PORTUENSE

Muda brevemente para o TOURAL

(JUNTO ÀS ESCADINHAS)

ARMAZEM

DE

Gaspar Ant.<sup>o</sup> Pereira Guimarães

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica.

26, Largo da Oliveira, 28

RUA DE SANTA MARIA

Guimarães

CASA ALLEMÃO \*

de Albino Pereira Cardoso.

PARA INVERNO

Grande sortido de côrtes para vestidos, o que ha de mais distincto. Sortimento completo de castelletas, flanelas e amazonas, a principiar em 280 réis o metro. Especialidade em tecidos pretos, chapéus-modelos, pelerinas e confecções.

ATELIER DE COSTURA

Largo de Franco Castello Branco --- Guimarães

JOSÉ DA REDE

Vinho simples do Douro da Quinta de Balsemão

Chegou ha poucos dias a este antigo estabelecimento, vulgarmente conhecido por

CASA DE VILLA POUCA

o magnifico vinho maduro de Balsemão, que se vende pelos seguintes preços:

Garrafa. . . . .	80 réis
Meio litro (antigo quartilho)	60
24 litros (antigo almude). . . . .	28600

Ex.<sup>mo</sup> S<sup>nr</sup>.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA do Echo de Guimarães: Anno, 1\$300; semestre, 650; trimestre, 360 réis. Paiz e estrangeiro accrece o porte do correio.  
Publicações: Anuncios, por linha, 40 réis; repetições, 20 réis; comunicados, por linha, 40 réis; reclamos no noticiario, por linha, 60 réis. Numero avulso, 40 réis.

No atelier d'esta photographia, a primeira de Guimarães, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte photographica.

PREÇOS MODICOS

O atelier está aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

EXECUTAM-SE TRABALHOS COM TODO O TEMPO.

Photographia Carvalho

Rua de Santo Antonio, 111

GUIMARÃES